

Objectivo leitura! A banda desenhada à conquista das modernas bibliotecas lusitanas

Gaspar Matos

Biblioteca Municipal de Sines
Câmara Municipal de Sines
Rua Cândido dos Reis
7520 - 177 Sines
Tel: 269860080
E-mail: gaspar.matos@gmail.com

Rui Brito

Secretaria-Geral do Ministério
da Administração Interna
Divisão de Documentação e Arquivo
Praça do Comércio
1149-015 Lisboa
Tel: 213233050
E-mail: rbrito@sg.mai.gov.pt

Adalberto Barreto

Bibliotecas Municipais de Lisboa
Câmara Municipal de Lisboa
Impasse A à Rua do Chibuto, 3-C
1800-421, Lisboa
Tel: 218504020
E-mail:
adalberto.barreto@cm-lisboa.pt

RESUMO

O panorama editorial de banda desenhada em Portugal é escasso sendo necessário encontrar alternativas para promover este tipo de leitura. Às bibliotecas públicas e escolares falta um quadro referencial para a selecção e aquisição destes materiais motivo pelo qual se apresentam algumas sugestões para as diferentes tipologias de bibliotecas. Por outro lado, as estatísticas de leitura de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa comprovam que este meio narrativo tem um forte potencial de crescimento e apontam a mangá (banda desenhada japonesa) como uma aposta de sucesso na promoção da leitura entre os adolescentes. O romance gráfico é, por seu turno, outro género que também oferece um vasto potencial para a promoção da leitura entre adultos, jovens e adolescentes em geral. Por último apresentam-se mais algumas sugestões para os colegas de profissão e para todos os interessados na exploração deste tema no âmbito da gestão e da dinamização através do marketing da colecção de banda desenhada.

PALAVRAS-CHAVE: Banda desenhada, Bibliotecas públicas, Promoção da leitura

INTRODUÇÃO

A presente comunicação resulta de um trabalho conjunto realizado por três profissionais de bibliotecas, que se encontraram em Outubro de 2008 no âmbito do “Seminário Internacional Bibliotecas e Banda Desenhada” (promovido pelas Bibliotecas Municipais de Lisboa) e que partilham, para além da profissão, o gosto pela “leitura” de banda desenhada.

Tem por objectivos:

- Dar continuidade a uma série de acções de sensibilização (comunicações na BAD, realização de encontros e seminários, textos escritos e apresentações em diversos festivais) junto dos colegas, para fortalecer a presença da

banda desenhada nas bibliotecas públicas e escolares.

- Partilhar com a população do país (através das bibliotecas públicas e escolares) o gosto pela banda desenhada, motivando-a para a sua leitura.
- Propor novas acções para dinamizar a leitura deste meio.
- Trazer mais pessoas à biblioteca (sobretudo adolescentes, jovens e adultos) melhorando, desse modo, a globalidade dos indicadores de desempenho (% de títulos emprestados, utilizadores activos do serviço de empréstimo, etc.).

COMO CONSTITUIR UMA COLECÇÃO DE BANDA DESENHADA NUMA BIBLIOTECA PÚBLICA

Para constituir uma colecção de banda desenhada numa biblioteca pública portuguesa é necessário ter em conta:

1. A dimensão e as características do mercado editorial;
2. O número de títulos deste género literário a incluir no fundo global de monografias;
3. As ferramentas a usar para a selecção desses títulos.

O mercado editorial português

Ter um conhecimento aprofundado do mercado editorial português revela-se uma tarefa particularmente difícil, dado que esta indústria não disponibiliza nem estatísticas, nem estudos críticos. No entanto, dado o reduzido número de títulos de banda desenhada editados anualmente e graças à actividade regular e sistemática da comunidade bedéfila, é possível ter uma ideia bastante aproximada da edição de banda desenhada em relação aos restantes géneros. Sabe-se o que se edita e quem edita.

Assim, o mercado editorial de banda desenhada tem-se caracterizado, nos últimos anos, por uma forte recessão. Da publicação (entre novidades, reimpressões e reedições) de 496 títulos em 2005, passou-se para 340 em 2006, 258 em 2007 e para 238 em 2008. Ou seja, em

quatro anos verificou-se uma quebra no mercado na ordem dos 48%, caminhando-se, todavia, para uma aparente estabilização. Em termos de peso a banda desenhada teve, no ano de 2007, uma representatividade inferior a 0,91% no volume geral da edição, o que significa que a sua presença no mercado é residual, embora não passe despercebida a cada novo lançamento de uma novidade sonante, alcançando mesmo os tops de vendas das livrarias.

Torna-se, então, importante frisar que as bibliotecas públicas e escolares poderão ter um impacto essencial na promoção da leitura, ao aproximar o leitor (real e potencial) do livro de banda desenhada e na dinamização do próprio mercado, ao assumir uma prática regular de aquisições. Num mercado tão reduzido como o português, a aquisição sistemática de livros de banda desenhada por centenas de bibliotecas públicas e escolares pode representar um verdadeiro estímulo à edição e contribuir de uma forma bastante significativa para a própria sustentabilidade financeira de projectos editoriais que apostam na edição de obras essenciais, fora do *mainstream*. E, a partir da criação de hábitos de leitura de banda desenhada, poder-se-á fazer a ponte para a leitura de outros géneros literários.

Dimensão da colecção de banda desenhada numa biblioteca pública

Não existe qualquer orientação emanada pela Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) relativamente às percentagens que cada género literário deve ocupar no fundo de monografias de uma biblioteca pública, consoante o seu tipo. As indicações existentes apenas referem número mínimo de títulos a constituir o fundo inicial e número de títulos mínimo a adquirir anualmente.

Tipologia de biblioteca	População concelhia (nº de habitantes)	Fundo inicial (monografias)			Aquisições anuais (monografias)
		Adultos	Crianças	Total	
BM1	< 20.000	10000	4000	14000	1500
BM2	20.000 a 50.000	25000	9000	34000	3000
BM3	> 50.000	35000	12000	47000	4000

Figura 1: Tipologias de bibliotecas públicas continentais portuguesas e fundos mínimos iniciais associados (de acordo com a DGLB)

Que percentagem deverá ocupar, então, a colecção de banda desenhada no fundo geral de monografias de uma biblioteca pública? Considerando apenas a oferta editorial disponível, propomos que a banda desenhada constitua 2% do fundo inicial, objectivo facilmente atingível, com uma taxa anual de actualização de 1%. Tomando como preço médio de venda ao público 12,00 euros/livro, chegamos a valores de investimento anual estimado para as diferentes tipologias de bibliotecas públicas continentais. No caso da constituição de um fundo inicial, este valor/livro não deverá ser levado em conta, pois a aquisição de centenas de livros implicará

necessariamente uma maior capacidade de negociação por parte da biblioteca para com os fornecedores, podendo e devendo originar descontos apreciáveis.

Tipologia de biblioteca	Fundo inicial (monografias BD)			Aquisições anuais (monografias BD)	Investimento anual estimado (PVP médio: 12,00€/livro)
	Adultos	Crianças	Total		
BM1	200	80	280	15 (11+04)	180,00 €
BM2	500	180	680	30 (22+08)	360,00 €
BM3	700	240	940	40 (30+10)	480,00 €

Figura 2: Sugestões apresentadas quanto ao fundo inicial, aquisições anuais e investimento anual estimado

Ferramentas auxiliares para o processo de selecção de colecções de banda desenhada

Para constituir uma colecção de banda desenhada de qualidade, que congregue os grandes mestres e respectivos clássicos, os novos autores e correntes inovadoras, bem como os melhores autores portugueses, sugerimos a utilização conjunta de três ferramentas.

Bedeteca ideal.

Responsabilidade: Bedeteca de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa;

Critério de selecção: a qualidade da obra, aferida pela consulta de um amplo número de obras de referência na área e pela opinião de especialistas, que surge semanalmente na imprensa nacional;

Observações: Obras divididas por “salas”, em número de 17, com cerca de 400 referências. Não inclui “sala” infantil. Inclui títulos estrangeiros. Em constante evolução;

Disponível em:

<http://www.bedeteca.com/index.php?pageID=bdideal>.

Prémios Nacionais de Banda Desenhada.

Responsabilidade: Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora/Câmara Municipal da Amadora. Atribuídos anualmente, desde 1990 (embora, durante alguns anos, tivessem outra denominação);

Critério de selecção: um painel de jurados efectua uma pré-selecção das obras a concurso, que passam a uma fase de votação por parte dos elementos registados na base do festival que compreende, entre outros, autores, editores, jornalistas, investigadores, apurando-se daqui os vencedores;

Prémios de maior interesse: Melhor Álbum Português, Melhor Álbum Estrangeiro, Melhor Álbum de Tiras Humorísticas;

Observações: As candidaturas são efectuadas por editoras ou autores, logo não é exaustivo. Representativos da produção de BD dos últimos 17 anos;

Disponível em: Catálogos do Festival.

www.amadorabd.com.

Troféus Central Comics.

Responsabilidade: Central Comics. Atribuídos anualmente, desde 2003;

Critério de selecção: um painel de jurados efectua uma

pré-selecção dos livros a concurso, passando seis a uma fase de votação por parte dos utilizadores registados no portal Central Comics e apurando-se daqui os vencedores (escalonados);

Troféus de maior interesse: Melhor Publicação Nacional, Melhor Publicação Estrangeira, Melhor Cartoon Nacional, Melhor Cartoon Estrangeiro;

Observações: Realiza apuramento exaustivo do que foi editado no ano anterior a que respeitam os Troféus e todos os livros são analisados pelo painel;

Disponível em: www.centralcomics.com.

Ao utilizar estas ferramentas não devem ser esquecidos os critérios de diversificação ou abrangência da colecção, dos quais se falará mais à frente.

A BANDA DESENHADA NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

A Colecção

Quanto à colecção de banda desenhada na Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa (BLX) esta é composta por 12412 exemplares de monografias correspondentes a 5895 títulos (dados relativos a 2007), distribuídos por 10 bibliotecas fixas e uma móvel. Destes exemplares 51% pertencem ao fundo infanto-juvenil e 49% ao fundo adulto.

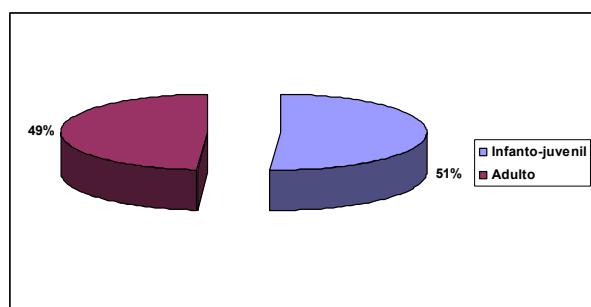


Figura 3: Colecção de banda desenhada por público-alvo nas Bibliotecas Municipais de Lisboa

Em termos de géneros podemos também afirmar que 83% da banda desenhada é constituída pelos tradicionais álbuns de origem europeia (Astérix, Tintin, etc.), sendo que os livros de tiras humorísticas (Calvin, Dilbert, etc.) e as novelas gráficas representam 6% e 7% respectivamente, da colecção. Os livros de super heróis (Super Homem, Homem Aranha, Batman, etc.) assim como a mangá (banda desenhada de origem japonesa) somam juntas apenas 4% do total da colecção de banda desenhada.

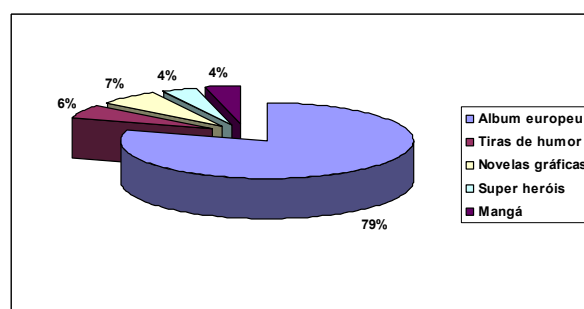


Figura 4: Colecção de banda desenhada por género nas Bibliotecas Municipais de Lisboa

Em termos de idade estamos perante uma colecção bastante envelhecida onde 73% dos exemplares disponíveis têm uma data de publicação anterior ao ano 2000. Esta situação, algo insólita no universo das bibliotecas públicas, justifica-se, em parte, devido à existência de uma biblioteca especializada (Bedeteca de Lisboa) que assume internamente a missão de recolher e preservar toda a produção nacional de banda desenhada.

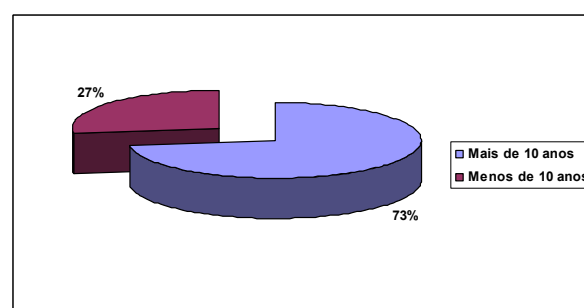


Figura 5: Idade da colecção de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa

O empréstimo

Em termos de empréstimo o desempenho da colecção tem crescido. Em 2006 emprestaram-se 2087 exemplares, número que aumentou para 2931 no ano seguinte e que quase duplicou para 4250 em 2008. Em 2009 registou-se nova subida com 5624 exemplares emprestados (2,5% do total de empréstimos na rede). Este crescimento de 2007 para 2009 deveu-se sobretudo ao investimento nas aquisições (cerca de € 2000 – 400 exemplares) por parte do Município de Lisboa na aquisição de banda desenhada, com especial enfoque para os super heróis e a mangá, géneros em que havia uma quase inexistência de oferta documental.

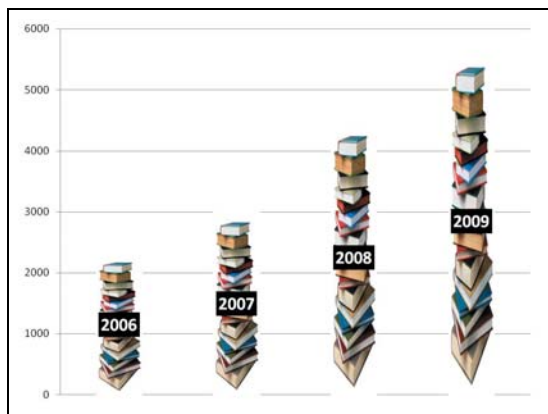


Figura 6: Crescimento do empréstimo de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa

Em relação ao empréstimo os géneros mais requisitados são os tradicionais álbuns europeus (Astérix, Tintin, Spirou, etc.) com cerca de 52%, seguindo-se da mangá (20%) e das tiras humorísticas (16%). As novelas gráficas e os super heróis são os menos emprestados com 6% respectivamente. Apesar de tudo saliente-se que a mangá e os super heróis que correspondem apenas a 2% da colecção conseguem atingir 20% e 6% do empréstimo de BD respectivamente.

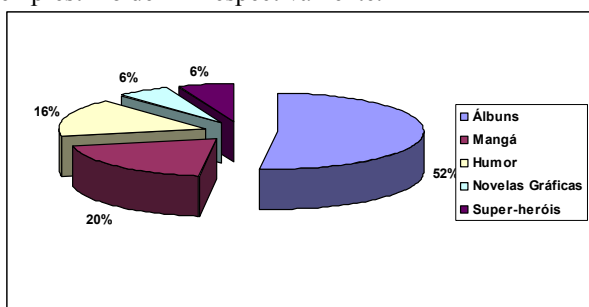


Figura 7: Empréstimo de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa por género

Perfil do leitor

Dos 667 leitores activos do serviço de empréstimo de banda desenhada 56% são do sexo masculino contra 44% do sexo feminino.

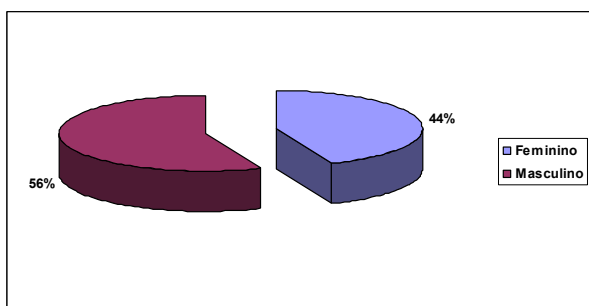


Figura 8: Leitores de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa por género

As faixas etárias mais representativas são dos 26-35 anos (25%), 36-50 anos (21%), 6-12 anos (16%) e 18-25

anos (13%). Os adolescentes (13-17 anos) correspondem a 8% dos leitores activos de BD enquanto no geral não ultrapassam os 5%.

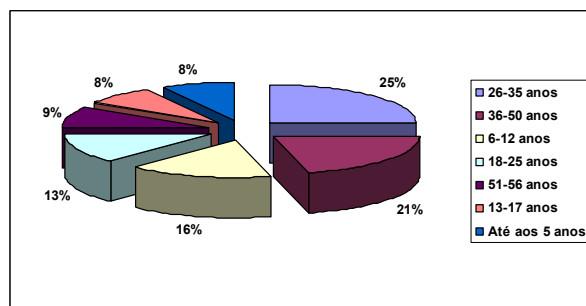


Figura 9: Leitores de banda desenhada nas Bibliotecas Municipais de Lisboa por faixa etária

Contudo, se analisarmos separadamente os super-heróis a percentagem de leitores adolescentes sobe para 11%.

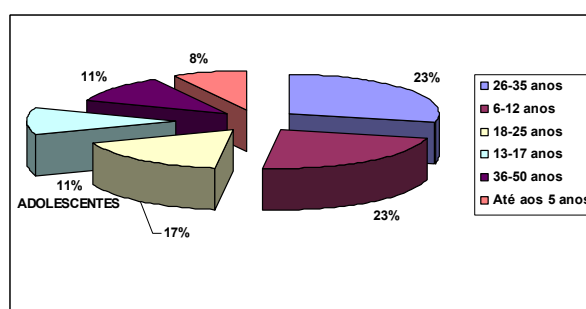


Figura 10: Leitores de super heróis nas Bibliotecas Municipais de Lisboa por faixa etária

E no caso da mangá verificamos que são os adolescentes (13-17 anos) a faixa etária que mais lê (top do ranking) com um resultado de 23% dos leitores activos.

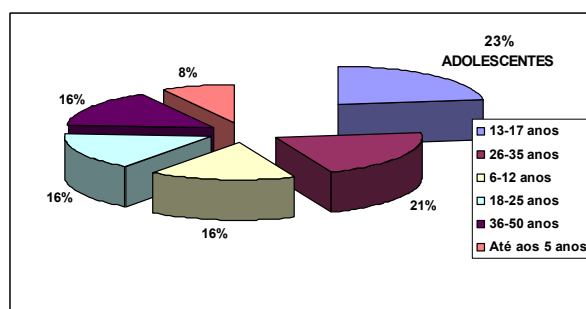


Figura 11: Leitores de mangá nas Bibliotecas Municipais de Lisboa por faixa etária

Estes dados, não sendo conclusivos, não deixam de indiciar que os super-heróis e sobretudo a mangá são um bom veículo de promoção da leitura entre adolescentes e jovens, consolidando a tese de que a mangá constitui um excelente instrumento para a promoção da leitura entre os adolescentes (GORMAN, 2003).

A NOVELA GRÁFICA

A novela gráfica (ou *graphic novel*) é uma ferramenta extraordinária que, conjugando a escrita e o apelo da imagem, permite introduzir não-leitores não só a obras consagradas da literatura, como a autênticos documentários e relatos da vida real, muitas vezes narrados na primeira pessoa. O género é já assumido, em muitos países (com especial incidência para os anglo-saxónicos), como um instrumento de promoção da leitura e do conhecimento, sendo cada vez mais comuns os casos de integração do mesmo nos currículos escolares. Não deixa de ser curioso o exemplo dado num artigo para a *International Reading Association* (SCHWARZ, 2002), em que a professora é confrontada com um exemplar de *Maus*: a história de um sobrevivente, recomendado por um aluno. Palavras da docente, após a leitura: “Não tinha ideia que um livro de BD pudesse ser tão poderoso. O *Maus* acabou por ser a primeira novela gráfica a ganhar um Pulitzer e eu passei a recomendá-lo a todos os estudantes”.

Outro dos aspectos particularmente relevantes da novela gráfica é o seu impacto junto de um público que, por norma, se apresenta como mais resistente às acções de promoção de leitura (ou para os quais não existe oferta considerável das mesmas). Estes títulos, por norma, destinam-se a um público a partir dos 15/16 anos, no caso português, tome-se o ensino secundário como referência. Na novela gráfica, habitualmente, os temas são tratados de forma mais adulta, podendo conter cenas e textos não adequados a crianças e adolescentes. Mas, para o jovem adulto, são excelentes introduções a temas como a família, a política, os conflitos armados, os direitos humanos, a xenofobia e o racismo, entre outros assuntos, na medida em que a forma de apresentação dos conteúdos se coaduna mais com a cultura visual típica deste público.

Por último, acresce ainda uma vantagem: ao contrário do que se possa pensar, estes romances ilustrados não desincentivam a prática da leitura, muito pelo contrário, existindo até quem defenda que a leitura destes materiais requer capacidades cognitivas mais complexas do que as necessárias para a apreensão de uma obra sem ilustração.

Nestes termos pensar-se-ia que esta “ferramenta”, proliferaria no nosso mercado editorial, fruto de uma procura por parte de: bibliotecas públicas e escolares. Desenganemo-nos. A título de exemplo, a Bedeteca de Lisboa, na sua utilíssima página Web a que dá o nome de Bedeteca Ideal (a título de informação, existe também a Bedeteca Ideal para escolas) sugere, para aquisição por parte da Rede de Bibliotecas de Leitura Pública, 18 títulos do domínio da novela gráfica/biografia. Destes, apenas 3 tiveram edição portuguesa, encontrando-se dois esgotados (e sem perspectiva de reedição, respectivamente *Maus*: a história de um sobrevivente e Palestina) e um que viu apenas o primeiro volume ser editado (*Persépolis*). Já no domínio da novela gráfica/ficção, não sendo o panorama igualmente deprimente (entre trinta e dois títulos encontram-se autores portugueses e com obra ainda disponível no

mercado, como «A vida numa colher», de Miguel Rocha, «Tu és a mulher da minha vida, ela a mulher dos meus sonhos», de Pedro Brito e João Fazenda, «Obrigada, Patrão», de Rui Lacas ou «Rei», de Rui Zink e António Jorge Gonçalves assim como autores estrangeiros traduzidos), também não se pode dizer que o panorama melhore muito: faça-se a pesquisa de «Aqueles que te amam», de Davodeau, esgotado tal como muitos outros, ou atente-se à quantidade de títulos não traduzidos. A este respeito “quando olhamos para a oferta editorial de banda desenhada em Portugal, começam a vislumbrar-se algumas pistas para compreender a desgraça dos últimos anos. O que se edita? Falando apenas de editoras com capacidade de distribuição, e esquecendo a auto-edição e os projectos alternativos (de onde, curiosamente, surgem as propostas mais interessantes do meio, mas isso já seria tema para outro texto), editam-se, sobretudo (e realço o «sobretudo», porque têm surgido algumas coisas fora deste círculo), séries franco belgas com muitos anos, algumas séries franco belgas mais recentes, um ou outro título desgarrado de grandes autores «clássicos», um ou outro título desgarrado de *comics* norte-americanos e mangá, uma aposta recente da Asa que ainda não sabemos como correrá. E porque é que não se editam outros títulos? Porque os editores acreditam piamente que eles não venderão, ou que comportam um risco muito grande” (COSTA, 2009).

Após esta triste conclusão, dar-se-ia por aqui terminada a reflexão, assumindo o óbvio: virtudes até as tem mas, convenhamos, a novela gráfica – tal como a maioria da BD editada em Portugal não existe em quantidade tal que permita a sua utilização na promoção dos hábitos de leitura e no alavancar do salutar exercício de discussão dos temas por ela abordados, por exemplo, em grupos de leitores. Existem, no entanto, formas de dar a volta ao texto e, nomeadamente, adquirir esta literatura de referência que, em Portugal, parece não ter a deferência das grandes editoras. Como? Aproveitando a extraordinária disseminação da língua portuguesa pelo mundo (mais de 240 milhões de falantes nativos). O Brasil edita, actualmente, muitos dos títulos esgotados ou que simplesmente nunca foram alvo de edição em Portugal. Adquiri-los, actualmente, é possível através das livrarias especializadas ou generalistas portuguesas ou através de compras online. Sabendo-se os procedimentos intrincados que, muitas vezes, obstaculizam a aquisição via Internet, qualquer Casa da BD ou Livraria Bulhosa – isto para mencionar as tais especializadas e generalistas, e apenas a título de exemplo –, permitem a aquisição destas obras no território nacional. Segue-se uma lista do que poderíamos designar de obras seminais deste género, pequena ficha técnica e respectiva sinopse adaptada dos editores, todos eles em língua portuguesa. Para que algo tão extraordinário como a novela gráfica não seja posto de parte quando se desenham estratégias para a promoção de leitura entre os jovens, nas nossas bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

YANG, G. L. – **O Chinês Americano**. Companhia das Letras. ISBN: 9788535914498.

Primeira novela gráfica a ser nomeada para o Nacional *Book Award* (EUA), O chinês americano aborda a questão da integração de um jovem emigrante chinês na sociedade americana e a sua adaptação a esse país de acolhimento.

SPIEGELMAN, A. – **Maus: completo**. Companhia das Letras. ISBN: 9788535906288.

Maus ("rato", em alemão) é a história de Vladek Spiegelman, judeu polaco que sobreviveu ao campo de concentração de *Auschwitz-Birkenau*, narrada por ele próprio ao seu filho Art. O livro é considerado um clássico contemporâneo da BD e, em 1992, ganhou o Prêmio Pulitzer de Literatura (primeira e única BD a atingir tal feito).

SATRAPI, M. – **Persépolis: completo**. Companhia das Letras. ISBN: 9788535911626.

Marjane Satrapi tinha apenas dez anos quando se viu obrigada a usar o véu islâmico, numa sala de aula exclusivamente feminina. Em 1979 assiste ao início da revolução que lançou o Irão nas trevas do regime Xiita - apenas mais um capítulo nos muitos séculos de opressão do povo persa. Vinte e cinco anos depois, com os olhos da menina que foi e a consciência política à flor da pele da adulta em que se transformou, Marjane emocionou leitores de todo o mundo com essa autobiografia em BD, que só em França vendeu mais de 400 mil exemplares e, tendo sido adaptada ao cinema, foi nomeada para um Óscar de Melhor Filme de Animação.

THOMPSON, C. – **Retalhos**. Companhia das Letras. ISBN: 9788535914481.

Thompson retrata a sua própria história, da infância até ao início da vida adulta, numa pequena cidade dos Estados Unidos. O seu crescimento é marcado pelo temor a Deus – transmitido pela família e pelas trágicas passagens bíblicas que lê -, que colidem com os seus desejos, como o de se expressar pelo desenho. Ao mesmo tempo, Thompson descreve a relação com o irmão mais novo, com quem dividiu a cama durante toda a infância. Conforme amadurecem, os irmãos distanciam-se, episódio narrado com rara sensibilidade pelo autor. Este título arrecadou três prémios Harvey, dois prémios Eisner e, em 2005, o prémio da crítica da Associação Francesa de Críticos e Jornalistas de BD.

SPACCA; AMADO, J. – **Júbiabá**. Companhia das Letras. ISBN: 9788535913903

Romance de Jorge Amado, tem como protagonista António Balduino, um menino pobre nascido em Salvador. Esta novela gráfica acompanha as diferentes fases da sua vida. Spacca, um dos maiores artistas de BD brasileiros, estudou em profundidade o romance e o ambiente sobre a Salvador dos anos 20. O resultado é uma obra fiel ao título original, mas perfeitamente adaptada ao ritmo ágil da BD.

SACCO, J. – **Gorazde: área de segurança: a guerra na Bósnia Oriental 92-95**. Conrad. ISBN: 9788587193511

Durante a Guerra da Bósnia, na parte oriental do país, a população muçulmana era vítima de atrocidades impostas pelas forças sérvias, que atacavam com uma crueldade impressionante. A ONU decidiu agir, criando as "áreas de segurança" nos territórios onde se confinavam os muçulmanos. Esses locais tornaram-se os mais perigosos do país, devido ao cerco dos sérvios da Bósnia, que realizavam ataques constantes. Numa dessas áreas, a limpeza étnica atingiu um auge sangrento. Essa cruel realidade é revelada em *Área de Segurança SACCO, J. – Gorazde*. Conrad. ISBN: 97885876160056

Joe Sacco retratou tudo isto com um texto exacto, desenhos detalhadíssimos e um competente uso das técnicas de contraste de branco e preto. Esta novela gráfica foi eleita BD de 2000 pela revista Time.

SACCO, J. – **Palestina: na Faixa de Gaza**. Conrad. ISBN: 9788576160056

SACCO, J. – **Palestina: uma nação ocupada**. Conrad. ISBN: 9788587193171

Palestina (2 volumes) relata a viagem que Joe Sacco fez ao Médio Oriente, entre 91 e 92. Durante dois meses recolheu histórias nas ruas, nos hospitais, nas escolas e em casas de refugiados, e fez mais de 100 entrevistas a palestinianos e israelitas. Com rara sensibilidade e perspicácia, o artista criou uma série de histórias, compiladas em *Palestina – Uma nação ocupada e Palestina – Na Faixa de Gaza*. Palestina não é ficção, é vida real e jornalismo.

DELISLE, G. – **Pyongyang**. Zarabatana. ISBN: 9788560090068

DELISLE, G. – **Crónicas birmanesas**. Zarabatana. ISBN: 9788560090167

DELISLE, G. – **Shenzhen: uma viagem à China**. Zarabatana. ISBN: 9788560090190

Guy Delisle nasceu no Canadá, em 1966. Estudou animação em Toronto e trabalhou em vários estúdios espalhados pelo globo: Canadá, França, Alemanha, China e Coreia do Norte. Foi durante o seu trabalho na Ásia que escreveu, e posteriormente desenhou, os seus diários de viagem narrando as experiências e aventuras por que passou na China, Coreia do Norte e Myanmar (Birmânia): *Shenzhen, Pyongyang e Crónicas Birmanesas*.

EISNER, W. – **Um contrato com Deus**. Devir, ISBN: 9788575322802

Lançado originalmente em 1978, *Um contrato com Deus* é uma obra revolucionária que recria as memórias da infância de Will Eisner num bairro do Bronx, nos anos 30. Através de quatro histórias que são, ao mesmo tempo, engraçadas, profundas e trágicas, o autor mostra-nos os dramas e as alegrias de pessoas comuns, na mítica Avenida Dropsie. É por muitos considerada a primeira novela gráfica da história.

FOLMAN, A.; POLONKY, D. – **Valsa com Bashir**. L&PM. ISBN: 9788525418654

No ano de 1982, em plena Guerra do Líbano, enquanto soldados israelitas patrulhavam a cidade, membros da milícia cristã invadiram os campos de refugiados de Sabra e Chatila e iniciaram o massacre de centenas, senão milhares, de palestinianos. Ari Folman era um desses soldados mas, por mais de vinte anos, não conseguiu recordar-se daquela noite nem das semanas que a antecederam, até que o pesadelo de um amigo o perturba de tal forma a ponto de lhe suscitar a necessidade de escavar a verdade e responder à questão crucial: o que ele estava a fazer nas horas da carnificina? Desafiando a amnésia colectiva de amigos e colegas do exército, Folman remonta, pedaço por pedaço, a história da guerra e o seu lugar na mesma. Profundamente original na forma e na abordagem, *Valsa com Bashir* entrará para a história como um dos grandes testemunhos de guerra.

OESTERHELD, H.; BRECCIA, A. – **Che: os últimos dias de um herói**. Conrad. ISBN: 978857616-3220

Dentro da vasta bibliografia a respeito de Che Guevara, esta destaca-se pela beleza e história trágica associada. Lançada originalmente em 1968, na Argentina, apenas três meses depois da morte do guerrilheiro nas selvas da Bolívia, teve um papel essencial na popularização do revolucionário latino-americano. O sucesso foi estrondoso e imediato, mas deu início a uma terrível perseguição política aos autores. Poucos meses depois de lançada, a editora que a publicara foi invadida e o stock da obra e respectivos originais destruídos. Em 1973, o livro foi proibido. A perseguição culminou, em 1977, com a prisão, tortura e assassinato, pela Ditadura Argentina, de Oesterheld e suas quatro filhas. Uma história que chocou a Argentina e o mundo.

GESTÃO DA COLECÇÃO

Em termos de gestão da colecção reforçamos as sugestões iniciais para o fundo inicial e para as taxas de renovação anual. Aconselhamos também uma selecção e desenvolvimento da colecção baseada nos três critérios de diversificação ou abrangência (CUADRADO, 2003), designadamente os critérios *geográfico* (ampla representação geográfica com autores portugueses, europeus, norte-americanos, japoneses e sul americanos) *cronológico* (clássicos e contemporâneos) e de *géneros* (compreendendo álbuns, tiras humorísticas, super heróis, novelas gráficas, mangás e fanzines e autores independentes). Sugerimos ainda que as áreas com menos oferta no mercado editorial português (mangá, super heróis e novelas gráficas) se reforcem com aquisições de materiais importados, sobretudo do mercado brasileiro. Desbastar, retirar do livre acesso ou da colecção materiais envelhecidos é outra das nossas recomendações. Os livros de banda desenhada amarelecem e ficam rapidamente em mau estado afastando os leitores da estante. Os documentos em mau estado deverão, assim, ser retirados e substituídos

regularmente por novas edições e reedições tal como sucede nas livrarias.

MARKETING

Um apontamento final para o marketing da banda desenhada nas bibliotecas é também devido. Neste ponto sugerimos sobretudo a utilização dos modelos de exposição utilizado nas grandes superfícies livres e no comércio a retalho, nomeadamente disposições com cores apelativas e máximo de documentos em difusão activa (capa para fora). Para além destas sugestões recomendamos ainda rodar com periodicidade curta as sugestões de leitura assim como as mostras de livros. A técnica da redundância (mostras com múltiplas capas iguais) é mais fácil de utilizar com a banda desenhada uma vez que se pode recorrer a mostras com capas idênticas das mesmas séries (ex.: mostras Astérix, Tintin, Homem Aranha, Naruto, etc.). Alguns autores defendem mesmo a compra de múltiplas cópias ou vários exemplares do mesmo título (GOLDSMITH, 2005), uma estratégia baseada nas técnicas de marketing do comércio a retalho que empregam a redundância visual para promover a venda dos seus produtos. Em relação à localização da banda desenhada sugerimos a utilização de espaços de passagem em zonas amplas. Espaços comuns a todos os públicos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), com boa luminosidade, confortáveis e com uma sinalética visível, apelativa e fácil de entender.

CONCLUSÕES

Atendendo às reduzidas dimensões do mercado editorial de banda desenhada em Portugal, as bibliotecas públicas e escolares nacionais poderão desempenhar um papel primordial na promoção da leitura, ao aproximar o leitor, real e potencial, do livro de banda desenhada e ao contribuir, através de uma prática regular de aquisições, para o desenvolvimento e sustentabilidade financeira do próprio mercado.

O estudo das Bibliotecas Municipais de Lisboa, ao nível dos empréstimos, aponta para os super-heróis e a mangá como um bom veículo de promoção da leitura entre adolescentes e jovens, daí que se sugira o investimento nestas áreas recorrendo, se necessário, à aquisição de material importado do Brasil, o mesmo se aplicando ao caso das novelas gráficas.

Quanto à gestão da colecção, esta deverá constituir 2% do fundo inicial de monografias e ter uma taxa de actualização anual de 1%. Com um investimento pouco significativo, é possível obter bons resultados em termos de custo/benefício para as próprias bibliotecas, ao nível da promoção da leitura. A selecção e desenvolvimento da colecção deverá ser baseada em critérios de diversificação ou abrangência (geográfico, cronológico e de géneros) e o desbaste não deve ser descurado. Uma especial atenção deve ser dedicada ao Marketing da colecção, adoptando-se estratégias comerciais semelhantes às aplicadas nas grandes superfícies e no retalho e com alta rotação de títulos em difusão activa (*facing*), quando possível. A localização da colecção na

biblioteca, preferencialmente em espaços comuns a todos os públicos, é de primordial importância, pois em última análise será aqui que se jogará o sucesso do investimento em termos de ganho de leitores, melhorando-se, desse modo, a globalidade dos indicadores de desempenho.

REFERÊNCIAS

COSTA, S. F. - Panorama editorial da BD em Portugal [Em linha]. Lisboa, 2009. [Consult. 30 de Novembro de 2009]. Disponível na WWW:<URL: http://www.booktailors.com/files/bmag_01.pdf.

CUADRADO, D. – La gestion y el desarrollo de una colección de cómics: Biblioteca Central de Tecla Sala. Educación y biblioteca. 134 (2003). ISSN 0214-7491.

CUADRADO, D. – Herramientas de selección de cómics. Educación y biblioteca. 134 (2003). ISSN 0214-7491.

GOLDSMITH, F. – Graphic novels now: building, managing and marketing a dynamic collection. Chicago: ALA, 2005. ISBN: 1-866-746-7252.

GORMAN, M. – Getting graphic: using graphic novels to promote literacy with preteens and teens. Linworth, 2003. ISBN: 978-1586830892.

SHWARZ, G. – Graphic novels for multiple literacies. Journal for adolescent & adult literacy 46:3 (2002). ISSN: 10813004.